

Sergio Luiz Brandão

Doutrina da Santíssima Trindade

Em nome do Pai – do Filho – do Espírito Santo = Papa

REINTERPRETADA

**2ª edição
2019**

Publicação
www.blues.lord.nom.br

Filhos Estranhos

A Palavra deveria ser, unicamente, de Deus. Entretanto, progressivamente, passou por um processo de transformação. A Palavra de Deus está sendo “ajustada” todos os dias, sem que percebam, através da gloriosa e invejosa ciência dos homens: a teologia. Personagens estranhos, despertados por revelações, sabedorias e inspirações de espíritos estranhos, apresentam fórmulas com expressões científicas personalizadas que são transformadas, então, em doutrinas estranhas, determinando e promovendo dogmas estranhos, para fins estranhos à Palavra de Deus, destruindo e desviando da simplicidade da fé cristã evangélica, que é Cristo. Consequências: nascimento de filhos estranhos, de um deus estranho.

Revisada e Atualizada

Reprodução e distribuição livres

Compartilhe!

SUMÁRIO

ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

DOCTRINA DA SANTÍSSIMA TRINDADE – REINTERPRETADA

Apresentação	3
1 . Expressões teológicas	6
2 . A doutrina da Santíssima Trindade	9
3 . Credo de Atanásio – Reinterpretação	10
4 . Eu Sou O Que Sou	14
5 . A Palavra de Deus	25
5.1. O Senhor Jesus Cristo, é Deus?	29
6 . Santíssima Trindade na Palavra de Deus	30
6.1. Texto da Palavra de Deus adulterado – Mateus 28:19	31
6.2. Textos da Palavra de Deus que aniquilam Mateus 28:19	32
6.3. Dissimulação	33
7 . Conclusão	36

APRESENTAÇÃO

Paz, da parte de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador.

O propósito, neste estudo da Palavra, é demonstrar que a doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana não é da inspiração ou revelação da parte de Deus, mas, sim, da parte de homens, que desenvolveram estranhas interpretações e implantaram-na no meio de um povo, genericamente conhecido como cristão. A expressão genérica – cristão –, desde Atos dos Apóstolos até este momento, não identifica todos aqueles que andam verdadeiramente segundo o evangelho do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Conforme afirma a Palavra de Deus, não eu, muitos daqueles que se declaram cristãos não são filhos de Deus, mesmo fazendo uso da mesma fonte – a Palavra de Deus.

Restará esclarecido que, a aguçada sabedoria natural, pode ser usada para fins extremamente dissimulados, disfarçados, com toda a aparência de glória e amor a Deus, fazendo referências aos textos da Palavra, apresentando interpretações aparentemente coerentes. Será provada, diante da Palavra de Deus, a mentira e a trama de uma doutrina sutil e amorosamente enganadora.

Parece uma blasfêmia o que acabo de escrever? Na verdade, blasfêmia, compreende-se a trama e os propósitos da doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana. Aliás, todo o verdadeiro crente, evangélico, filho de Deus, santo, deve usar as expressões corretas para identificar certas circunstâncias e não ficar preocupado em mitigar ou relativizar nada diante do que realmente é. Crente verdadeiro não fica preocupado em agradar homens, e sim, a Deus. Temos muitos exemplos na Palavra de Deus quando devemos falar sem temer.

O apóstolo Paulo alertou sobre os ventos de doutrinas que surgiriam. Esses ventos de doutrinas são as manifestações dos homens que se dizem cristãos, **usando a Palavra de Deus**, de modo que parecem estabelecer novas fórmulas ou intocáveis interpretações de origem supostamente divina. A única doutrina verdadeira, dos apóstolos de Cristo, perdeu-se no tempo. Surgiram, então, doutrinas de homens, com aparentes boas intenções, iniciando suas invenções, criando e tomando o espaço do verdadeiro que, estranhamente, desapareceu. O Império Romano iniciou seu domínio pelo mundo antigo e, a Santa Sé, prevaleceu contra toda a essência da verdade única de Cristo anteriormente iniciada pela Igreja Primitiva. A doutrina de Cristo, firmada pelos apóstolos do Cordeiro, foi arrasadoramente dispersada e proibida para que ocorresse a ascensão da Igreja Católica Apostólica Romana. A doutrina da Trindade faz parte desse domínio progressivo que prevalece até os dias atuais.

Grande parte, dos estudiosos e doutores teólogos que se declaram cristãos e evangélicos, aceita e defende a doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana como algo divino e poderoso, um grande e indiscutível mistério. Entretanto, a doutrina da Trindade tem origem do espírito de idolatria e engano. A Trindade tem espírito de idolatria, proveniente do catolicismo romano. Tanto é verdade, confirmando o espírito de idolatria, a igreja que se diz evangélica, hoje, está no extremo da adoração materialista, amante de dinheiro, vaidade, corrupção

por poder e bens dessa vida, homens-ídolos dominam congregações com seus evangelhos pessoais e não segundo Cristo, entre outras perversões contra a Palavra de Deus. A construção de uma falsa edificação começa com apenas um item errado no fundamento, criando uma reação em cadeia.

Todas essas coisas confirmam a idolatria, o espírito que neles opera. Por isso, ficam irritados quando alguém argumenta contra, também, entre outras, a doutrina da Trindade que, com dissimulação, traz algo encoberto na sua intenção: a personificação da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana na pessoa do Santíssimo Padre – o Papa.

Quando espíritos enganadores iniciam sua atuação, eles são ardilosos e sorrateiros. Podemos constatar na história do cristianismo as incontáveis denominações e os diversos movimentos religiosos, cada qual com as suas características e dogmas doutrinários, **todos afirmando que são ou servem ao Deus da mesma Palavra, do mesmo livro usado como regra de fé**, contudo, **não se unem como um corpo cristão único**, confirmando a sutileza de uma aparência de verdade. **O Espírito Santo, o verdadeiro, jamais apresentaria diversas interpretações para a mesma Palavra de Deus, sendo ele mesmo o inspirador desta.**

“Sendo a verdadeira Palavra de Deus escrita por homens divinamente inspirados, pelo Espírito Santo, como podem, então, os homens, que afirmam ter o Espírito Santo, interpretar, divergindo uns dos outros.”

Esse cenário requer daqueles que alegam ser cristãos, obreiros ou não, uma pronta reconsideração sobre tudo que foi aprendido e, conforme manda a Palavra, questionar o que é ou não realmente de Deus. É muito cômodo, e ao mesmo tempo ofensivo, continuar numa rotina religiosa diante de um **quadro explícito da existência de falsos cristãos**. Há algo muito errado e somente a interpretação, pelo verdadeiro Espírito Santo, pode trazer à luz onde estão os erros das inúmeras doutrinas existentes e enxertos de homens dentro da Palavra de Deus.

Não havendo união desse corpo cristão, **significa que há diversos falsos espíritos santos**, cada um criando uma denominação ou congregação religiosa, usando a Palavra de Deus. Essa fundamental e básica demonstração é a prova suficiente para que tudo o que se diz cristão seja questionado diante da Palavra de Deus. Contudo, por costume, tudo isso passa despercebido, como se fosse algo sem importância. Não sabem que, na essência, está em andamento e consideração a salvação ou perdição da alma. Alguém está preocupado com isso? Com a salvação da alma?

*“Atos dos Apóstolos, capítulo 2, diz: ‘44. **Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum**’. Nos tempos atuais, todos aqueles que alegam ser cristãos e crer na mesma Palavra de Deus, não vivem juntos e muito menos convivem, nada tendo em comum, **cada qual tem seu Corpo de Cristo personalizado, cada qual tem seu Jesus conforme seus próprios entendimentos ou interesses.**”*

A Palavra de Deus é a isca do desvio, blasfemam do Pai e do Filho de modo disfarçado ou claramente e uma multidão continua seguindo, espiritualmente dominada ou cegada, consciente ou na ignorância. A maioria não questionava os inúmeros pacotes prontos doutrinários tradicionais, mas, agora, há um despertar em busca da verdade. Aquilo que chamam de novidades, movimentos, visões, estratégias, etc., são os já profetizados pela Palavra de Deus, os ventos de doutrinas, levantados de tempos em tempos, capazes de encher um estádio de milhares de seduzidos, por causa da coceira nos ouvidos, entretanto, dessa multidão, não se enche uma casa simples para a salvação eterna pela verdade, pureza e santidade do verdadeiro evangelho de Cristo.

Dentro do curso da história, de modo bem resumido, após o livro dos Atos dos Apóstolos e as cartas, ocorrem movimentos na Igreja Primitiva e, este povo santo e fiel, é disperso sobre a face da terra, porém, levanta-se como dominante no mundo a Igreja Católica Apostólica Romana. Da raiz da Igreja de Roma, de tempos em tempos, ocorrem cisões (cismas) e desmembramentos, surgindo novas igrejas, como a Ortodoxa e a Luterana. Da Reforma Protestante tem início o surgimento das denominações que temos nos dias atuais, tradicionais ou novas. Apenas atente para o detalhe: **as igrejas denominacionais evangélicas dos dias atuais são originárias, na raiz, da Igreja Católica Apostólica Romana e não da Igreja Primitiva original. Isso é um fator preponderante sobre todas as questões sobre o “espírito da doutrina” que está na igreja.**

Discursos inflamados exaltam que a igreja está em evolução, em progressivo crescimento, entretanto, isso é um laço de falso entendimento, pois o crescimento está sendo conforme o espírito do engano, como um balão cheio de ar, inchado. Para a igreja evoluir, crescer, diante da Palavra de Deus, precisará voltar ao ensino da doutrina dos apóstolos que é o único fundamento para a edificação do Corpo de Cristo – Igreja do Senhor.

A Palavra deveria ser, unicamente, de Deus. Entretanto, progressivamente, passou por um processo de transformação. A Palavra de Deus está sendo “ajustada” todos os dias, sem que percebam, através da gloriosa e invejosa ciência dos homens: a teologia. Personagens estranhos, despertados por revelações, sabedorias e inspirações de espíritos estranhos, apresentam fórmulas com expressões científicas personalizadas que são transformadas, então, em doutrinas estranhas, determinando e promovendo dogmas estranhos, para fins estranhos à Palavra de Deus, destruindo e desviando da simplicidade da fé cristã evangélica que é Jesus Cristo. Consequências: o nascimento de filhos estranhos, de um deus estranho.

A doutrina da Trindade tem apenas uma finalidade: adoração e veneração ao Papa.

Sergio Luiz Brandão

1

EXPRESSÕES TEOLÓGICAS

Este estudo da Palavra de Deus realizará a reinterpretação da doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana, dominante no mundo cristão. Estava considerando sobre como desenvolver este estudo e veio ao entendimento algo muito simples: se fossem os apóstolos ou Jesus Cristo, como fariam? Certamente que, conforme aprendemos, qualquer questão deve ser considerada diretamente pela verdade da Palavra de Deus, dispensando prender-se em detalhes científicos que servem apenas de vaidade cultural natural, que nada acrescentam ao entendimento pretendido. Assim, pontualmente, poderei apresentar alguns significados básicos de expressões que surjam na exposição, apenas para progredir nas interpretações, pois, o principal e incomparável, será a reinterpretação da doutrina unicamente pela Palavra de Deus.

Nada, na Palavra de Deus, fica sem interpretação, sobretudo a interpretação revelada. Qualquer assunto, tema ou dogma do meio cristão, que faz uso da Palavra de Deus, deve ser confrontado com esta, para que seja confirmada a identidade do **espírito de doutrina** que elaborou.

Quem já teve a oportunidade de conhecer a história do cristianismo, deparou com algo assustador, o contínuo surgimento de diferentes entendimentos da mesma Palavra de Deus. A cada surgimento de novidades interpretativas, concomitantemente, apareceram também, novas expressões identificadoras ou, como preferem os estudiosos, expressões teológicas e, conseqüentemente, também, mais cismos criando-se novas ramificações denominacionais, todas afirmando ser igreja de Cristo.

Quando realizava a leitura da história do cristianismo, cheguei ao ponto de, em dado momento, interromper, com a seguinte frase no entendimento: **meu Deus, que confusão, que bagunça!** Isso mesmo, uma reação com uma expressão bem inteligível para qualquer pessoa entender: **que bagunça!**

Na história do cristianismo, os **concílios** assumiram alto patamar.

“Concílio é uma reunião de autoridades eclesíásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e costumes (moral). Os concílios podem ser ecumênicos, plenários, nacionais, provinciais ou diocesanos, consoante o âmbito que abarquem. O primeiro concílio ocorreu em Jerusalém, conforme pode ser lido no livro dos Atos dos Apóstolos, quando os Apóstolos se reuniram para tratar sobre os temas que estavam dividindo os primeiros cristãos: de um lado os judaizantes (judeus convertidos) e do outro os gentios (não-judeus convertidos)”. CONCÍLIO. Wikipédia. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio>>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

Na história do cristianismo consta a realização de concílios, através dos quais os representantes traziam constantes reinterpretações e novos entendimentos para serem estabelecidos e, nesses, foi progressivamente formada e determinada a doutrina, que temos hoje, da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana. Não quero entrar em detalhes históricos individualizando esses concílios, bastando saber o que foi decidido.

*“Detalhe imprescindível a ser considerado é que, nesses concílios, exceção a reunião de Jerusalém ainda em Atos dos Apóstolos (At 15), **não havia a presença de representantes da Igreja Primitiva original de Atos dos Apóstolos**, mas, já estava, em essência, a presença do espírito do catolicismo romano.”*

Se você dispõe de um livro de concordância, de referências da Palavra de Deus (conhecida como Concordância Bíblica), e, fizer um levantamento por palavras ou frases específicas, tipo: SENHOR, Senhor, SENHOR Jeová, Jeová, Deus, Espírito de Deus, Espírito Santo, Espírito do Senhor, Espírito de Cristo, Espírito do SENHOR, Pai e, lendo o conteúdo encontrado, na primeira impressão poderá dizer: Como separar isso? Quem é quem? Tendo em vista que há várias edições da Palavra de Deus e cada qual com uma forma de expressão sobre os nomes do Pai e do Filho, certamente a confusão estará presente, mas, com cautela, pela interpretação orientada pelo Espírito Santo, a luz vai nascendo até que seja dia perfeito e, os enganos que foram introduzidos ou enxertados nos textos acabam ficando em evidência.

Se eu creio na Trindade? Não, não creio que exista Santíssima Trindade. Como alguém poderia acreditar em algo que não existe, sobretudo, uma afirmação que altera a verdade essencial da fé cristã? Por isso, confrontarei os argumentos dessa doutrina diante da Palavra de Deus. A doutrina da Trindade foi inventada por homens com **espíritos estranhos**. Uma opinião com embasamento racional foi transformada em dogma, e, dela, surgiram desdobramentos que propositadamente favoreceram, perfeitamente, aos interesses do catolicismo romano – do Papa – sinal da cruz, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e a **pessoa** do Papa implicitamente.

A divindade do SENHOR DEUS, o Pai, do Senhor Jesus Cristo, o Filho e do Espírito Santo é inegável, mas, a doutrina da Trindade pretende criar ou induzir a um sugestionamento científico sobre o que o SENHOR Deus não permite. Essa sutileza é a glória do homem natural (espírito do mundo - Satanás): transformar a glória de Deus em ciência humana, transformar o Eterno Deus Altíssimo em homem – pessoa – Papa. **O Papa é a personificação da Santíssima Trindade**. Durante as interpretações essa afirmação será manifestada.

A doutrina da Trindade tenta criar a sensação de que existem **três pessoas** nas quais a divindade é manifestada. Em muitas igrejas ouve-se a frase: “o Espírito Santo é uma **pessoa**”. Isso decorre da doutrina da Trindade. Neste estudo, ficará evidente que **não existem três pessoas**. Antecipo que não ficarei desmembrando expressões ou palavras criadas pela teologia, segundo seus confusos e dispensáveis significados da sabedoria científica, mas, conforme a simplicidade do Espírito Santo, apenas as compreensões básicas que, para um humilde filho de Deus, bastam.

A diferença entre a sabedoria de Deus e a sabedoria de homens científicos pode ser ilustrada da seguinte forma: um cientista é capaz de fabricar uma lâmpada, conforme as dezenas de livros que tenha lido e decorado. Esse cientista conseguirá fabricar uma lâmpada, e fazer a luz manifestar pelo modo unicamente científico. Entretanto, esse cientista jamais conseguirá dizer: “Haja Luz”, e a Luz passar a existir pelo poder da Palavra de Deus. Por isso, cuidado com a teologia. A Palavra de Deus possui interpretação precisa e preciosa que vem pelo Espírito Santo – o verdadeiro. (1 Coríntios 2:6-16)

Seguem algumas definições de expressões que ocorrerão no estudo:

Monoteísmo: é a crença em um só Deus. A divindade no monoteísmo é: onipresente, onisciente e onipotente. **O monoteísmo trinitário** é a afirmação da existência de um só Deus em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Politeísmo: consiste na crença em mais de uma divindade. A divindade pode ser de gênero masculino, feminino ou indefinido. Cada divindade, no politeísmo, é individual e independente. No politeísmo reconhecem deuses e deusas, originados de fontes diversas. Aqui uma pausa: com essa **confusão doutrinária estabelecida tendo como fonte a mesma Palavra de Deus**, conseqüentemente, estamos diante de um politeísmo. Calma! Sim, **se fossem fontes diferentes** de crenças, seria normal o politeísmo, mas, de modo excepcional, **conseguiram criar um politeísmo com diferentes deuses, diferentes salvadores e diversos espíritos santos, dentro de uma mesma fonte**. Se, não se unem pelo único e verdadeiro Espírito Santo, em um mesmo corpo, que deveria ser Corpo de Cristo, estamos diante de um politeísmo, pois não há um só Deus, há deuses, filhos de deuses e espíritos santos de diferentes entendimentos e vários corpos de Cristo. Compreende a aberração oculta?

O que é **pessoa**? Pessoa é a criatura humana, a individualidade. Através do estudo apresentado ficará notório o grave erro do uso da expressão “pessoa” na doutrina da Trindade e a intenção encoberta, independentemente das variações filosóficas ou teológicas, que pretendam dar para ela.

O que é **criatura**? Criatura é o efeito de criar, todo ser criado, homem, indivíduo.

O que é **criação**? Criação é a ação ou efeito de criar, de tirar do nada. Totalidade dos seres criados. O universo visível. Produção, obra, invento.

O que é **substância**? “[Filosofia] Princípio do ser, que é permanente, em oposição aos acidentes que mudam. Qualquer espécie de matéria, corpo: substância dura, mole. Natureza de uma coisa; essência: a substância não coincide com a aparência. A parte mais nutritiva dos corpos; força, robustez, vigor: as plantas tiram a sua substância da terra. [Figurado] Aquilo que há de essencial numa obra, num ato etc.; síntese, fundo: reter a substância do discurso. [Química] Substâncias orgânicas, substâncias extraídas dos seres vivos ou criadas por síntese, e que contêm carbono e hidrogênio. Substância, massa ou matéria cinzenta, o cérebro.” SUBSTÂNCIA. Dicio. Disponível em < <https://www.dicio.com.br/substancia/> >. Acesso em: 03 de abril de 2019.

2

A DOCTRINA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A doutrina da Santíssima Trindade (do latim *trinitas* = “triunidade” ou “três-em-umidade”) afirma que **há um único Deus em três pessoas distintas, diferentes, que são: Pai, Filho e Espírito Santo.**

Segundo a doutrina da Trindade, cada uma dessas **três pessoas**, Pai, Filho e Espírito Santo, pode ser chamada de Deus, assim: **Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.**

A doutrina da Trindade estabelece o entendimento de que há **três pessoas** plenamente divinas: **Pai, Filho e Espírito Santo, que formam um Deus, sendo os três da mesma substância.**

A Igreja, que se diz evangélica, adotou a doutrina da Trindade, e se diz monoteísta, ou seja, que admite a existência e crê em um único Deus e, **esse único Deus, está presente na pessoa do Pai, na pessoa do Filho e na pessoa do Espírito Santo.** Um Deus em três pessoas.

A doutrina da Trindade é um fundamento indiscutível do cristianismo. Necessário anotar que a doutrina da Trindade foi determinada por homens que não tiveram compromisso com a doutrina dos apóstolos do Cordeiro, e sim, já numa fase histórica de serviço ao catolicismo romano e o Império Romano. Mesmo com a reforma protestante, o espírito católico-romano continuou nos reformadores que apenas ajustaram seus entendimentos pessoais contra o papado e buscaram uma igreja mais parecida com a da Palavra de Deus, mas, **continuaram com o espírito católico.**

É comum encontrar em estudos sobre a doutrina da Trindade, evasivas ou desculpas de que certos elementos doutrinários se tornarão claros, e outros permanecerão um mistério, pois *“as coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus; porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”* (Deuteronômio capítulo 29, versículo 29 – Dt 29:29). O texto da Palavra de Deus é oportuno para evadir-se de algo que não se compreende e nem tem explicação, pois é uma forçada invenção de homens.

CREDO DE ATANÁSIO - REINTERPRETAÇÃO

No Concílio de Nicéia (325 d. C.), sob a liderança de Atanásio, a doutrina da Trindade foi proclamada como a **fé da Igreja Católica Apostólica Romana**.

Credo de Atanásio: “1. Todo aquele que quiser ser salvo, é necessário acima de tudo, que sustente a **fé universal**. 2. A qual, a menos que cada um preserve perfeita e inviolável, certamente perecerá para sempre. 3. Mas **a fé universal é esta, que adoremos um único Deus em Trindade, e a Trindade em unidade**. 4. Não confundindo as **pessoas**, nem dividindo a **substância**. 5. Porque a **pessoa** do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo outra. 6. Mas no Pai, no Filho e no Espírito Santo há uma mesma divindade, igual em glória e coeterna majestade. 7. O que o Pai é, o mesmo é o Filho, e o Espírito Santo. 8. O Pai é não criado, o Filho é não criado, o Espírito Santo é não criado. 9. O Pai é ilimitado, o Filho é ilimitado, o Espírito Santo é ilimitado. 10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno. 11. Contudo, **não há três eternos, mas um eterno**. 12. Portanto não há três (seres) não criados, nem três ilimitados, mas um não criado e um ilimitado. 13. Do mesmo modo, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente. 14. Contudo, não há três onipotentes, mas um só onipotente. 15. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus. 16. Contudo, **não há três Deuses, mas um só Deus**. 17. Portanto **o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor**. 18. Contudo, **não há três Senhores, mas um só Senhor**. 19. Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada **pessoa** separadamente como **Deus e Senhor**; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhores. 20. O Pai não foi feito de ninguém, nem criado, nem gerado. 21. O Filho **procede** do Pai somente, **nem feito, nem criado, mas gerado**. 22. O Espírito Santo **procede** do Pai e do Filho, não feito, **nem criado, nem gerado, mas procedente**. 23. Portanto, há um só Pai, não três Pais, um Filho, não três Filhos, um Espírito Santo, não três Espíritos Santos. 24. E nessa Trindade **nenhum é primeiro ou último, nenhum é maior ou menor**. 25. Mas todas as três pessoas co-eternas são co-iguais entre si; de modo que em tudo o que foi dito acima, tanto a unidade em trindade, como a trindade em unidade deve ser **cultuada**. 26. Logo, todo aquele que quiser ser salvo deve pensar desse modo com relação à Trindade. 27. Mas também é necessário para a salvação eterna, que se creia fielmente na encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo. 28. É, portanto, fé verdadeira, que creiamos e confessemos que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é tanto Deus como homem. 29. Ele é Deus eternamente gerado da substância do Pai; homem nascido no tempo da substância da sua mãe. 30. Perfeito Deus, perfeito homem, subsistindo de uma alma racional e carne humana. 31. Igual ao Pai com relação à sua divindade, menor do que o Pai com relação à sua humanidade. 32. O qual, embora seja Deus e homem, não é dois mas um só Cristo. 33. Mas um, não pela conversão da sua divindade em carne, mas por sua divindade haver assumido sua humanidade. 34. Um, não, de modo algum, pela confusão de substância, mas pela unidade de **pessoa**. 35. Pois assim como uma alma racional e carne constituem um só homem, assim Deus e homem constituem um só Cristo. 36. O qual sofreu por nossa salvação, desceu ao Hades, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. 37. Ascendeu ao céu, sentou à direita de Deus Pai onipotente, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. 38. Em cuja vinda, todo homem ressuscitará com seus corpos, e prestarão conta de sua obras. 39. E aqueles que houverem feito o bem irão para a vida eterna; aqueles que houverem feito o mal, para o fogo eterno. 40. Esta é a fé

*Universal, a qual a não ser que um homem creia firmemente nela, **não pode ser salvo.***” O Credo DE ATANÁSIO. Monergismo. Disponível em < <http://www.monergismo.com/textos/credos/credoatanasio.htm> >. Acesso em: 08 de abril de 2019.

Interpretações racionais, mesmo que, quando dizem que não estão querendo dizer, verdadeiramente, estão dizendo. No Credo de Atanásio encontramos essas frases: “4. *Não confundindo as **peessoas**, nem dividindo a **substância**.* 5. *Porque a **peessoa** do Pai é uma, a do Filho é outra, e a do Espírito Santo outra*”. A expressão **peessoa** é descabida dentro da condição de um Deus. A expressão substância, idem. Chego diante do Pai e do Filho e pergunto: por favor, de qual **substância** os senhores são feitos? Uma pergunta melhor e dentro da Palavra de Deus, seria: Senhor, qual sua **origem ou essência**? Certamente que responderia como respondeu a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Ainda, um anjo no céu, pergunta ao SENHOR Deus: SENHOR, de qual **substância** fui criado? A pergunta certa seria: SENHOR, **como passei a existir**? Deus não responderia explicando sobre a substância, e sim, bastando afirmar que o anjo é um espírito, existindo pela Palavra de Deus que o criou. Compreende a diferença das dimensões conforme a expressão usada?

Outro trecho do Credo de Atanásio, diz: “16. *Contudo, **não há três Deuses, mas um só Deus.*** 17. *Portanto **o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor.*** 18. *Contudo, **não há três Senhoras, mas um só Senhor.*** 19. *Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada **peessoa** separadamente como **Deus e Senhor**; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhoras*”. (destaques meus)

O item 16 está errado. Procurando firmar o monoteísmo (teológico) a qualquer custo, cria-se confusão de interpretação. O Pai é Deus e o Filho é Deus, aqui, o Pai e o Filho são dois. **O Filho nasceu do Espírito do Pai.** O Filho é **um** com o Pai, mas não é o Pai para os dois serem um só Deus. São existentes e unidos perfeitamente pelo mesmo Espírito Santo, entretanto, Deus Pai é um e Deus Filho, outro. **Temos sim, dois Deuses.** Mas, isso não é politeísmo conforme tradicionalmente de compreende.

Desde Adão, todos os descendentes são pecadores, independentemente de cor, raça, crença, etc., entendendo que, todos os descendentes são de uma **mesma raiz**: Adão e Eva.

Carta, Romanos, capítulo 3, diz: “23. *Porque **todos pecaram** e destituídos estão da glória de Deus*”. (destaque meu)

Carta, Romanos, capítulo 5, diz: “12. *Pelo que, como **por um homem entrou o pecado no mundo**, e pelo pecado, a **morte**, assim também **a morte passou a todos os homens**, por isso que **todos pecaram***”. (destaques meus)

De Adão e Eva, até os dias atuais, surgiram incontáveis povos e seus **deuses, todos nascidos de um mesmo espírito do mundo.** Pelo espírito do mundo, em Adão e Eva, todos nasceram em pecado, até que Deus levantou a Nação de Israel para separar um povo, com a profecia com promessa de que no futuro o Messias, o Salvador, viria e a todo que cresse seria feito filho de Deus. Conforme a Palavra de Deus, todo aquele que é descendente de Adão, é filho do mundo, filho do diabo, inimigo de Deus. Exceção àqueles que nasceram para propósitos específicos pela vontade de Deus. Se todos são **descendentes** de Adão e Eva, significa que, todos são **filhos** de Adão e Eva.

Carta, Efésios, capítulo 2, diz: “1. *E vos vivificou, estando vós **mortos** em ofensas e pecados,* 2. *em que, **noutro tempo**, andastes, segundo o **curso deste mundo**, segundo o **príncipe das potestades do ar**, do **espírito** que, agora, **opera nos filhos da desobediência**;* 3. *entre os quais **todos nós também, antes, andávamos** nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e **éramos por natureza filhos da ira**, como os outros também*”. (destaques meus)

Dos pais terrenos, Adão e Eva, todos viveram debaixo da mesma condenação até que viesse Cristo. A partir de Cristo, pela fé, todo aquele que crê, nasce de novo, gerado pelo Espírito Santo, passando para a condição de filho de Deus, e não mais descendente do espírito do mundo.

A compreensão de monoteísmo e politeísmo deveria ser revista, ou simplesmente ignorar a existência dessas definições teológicas, pois, **é o Espírito que define se há um ou vários Deuses**. No caso da Palavra de Deus, se todos nascem do Espírito de Deus Pai, mesmo que sejam também Deuses, não há politeísmo e sim monoteísmo **por causa da única essência ou descendência**, sem o qual – Deus Pai – nenhum existiria. **Uma descendência se firma pela unidade com sua raiz ou origem**. Se descendentes estão em **unidade de espírito**, como Jesus Cristo, sendo este Deus, não há politeísmo, e sim, monoteísmo. Somente Jesus Cristo recebeu do Pai toda a glória, honra, poder e soberania, único, além do Pai, que recebe adoração, orações, ações de graças, como um Deus separado do Pai, mas que é um em unidade com este. Somente ao Senhor Jesus, o Pai deu essa glória, como um Deus.

Essas expressões, monoteísmo e politeísmo, deveriam ser dispensadas do meio cristão, porque não são compatíveis com a Palavra de Deus e sua interpretação. Convém permanecer apenas com o que ensina a Palavra de Deus, pois, essas expressões nada acrescentam de útil, só confusão. Para os deuses do mundo podem ser aplicadas.

O espírito do mundo, Satanás, tem milhares de deuses espalhados sobre a face da terra, entretanto, são todos originários de uma única essência, ou espírito, que é Satanás. Os deuses descendentes do espírito do mundo são autônomos, adorados, idolatrados, servidos, venerados e recebem seus cultos particulares de inúmeras formas diferentes, entretanto, uma só é a essência, à qual, todos devem obediência. Unidos ou desunidos, a descendência terá o mesmo destino conforme a raiz. Toda religião que mesmo usando a Palavra de Deus, cria inúmeros deuses para fins diversos, não tem na essência o Deus único e verdadeiro e, sim, o príncipe deste mundo, Satanás.

Os itens 17, 18 e 19 , do Credo de Atanásio, afirmam: “17. **Portanto o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, e o Espírito Santo é Senhor**. 18. **Contudo, não há três Senhores, mas um só Senhor**. 19. **Porque, assim como compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa separadamente como Deus e Senhor; assim também somos proibidos pela religião universal de dizer que há três Deuses ou Senhores**”. (destaques meus)

A Palavra de Deus faz diferenciação na expressão Senhor. **SENHOR (Yahweh)** é para designar Deus Pai, o Deus autoexistente, o Eu Sou; **Senhor** é para designar o Filho e, para o Espírito Santo, não existe essa expressão na Palavra de Deus, o que confirma, também, que o Espírito Santo é a vida do próprio Deus autoexistente e não pode ser contado como pessoa separada de Deus como faz a doutrina da Trindade. O item 17 está errado, e os 18 e 19 apenas acompanham, acrescentando mais erros.

Salmo 110:1, diz: “Disse o **SENHOR** ao meu **Senhor**: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”. (destaques meus)

O item 24, diz: “24. **E nessa Trindade nenhum é primeiro ou último, nenhum é maior ou menor**”. (destaque meu)

Está errada essa afirmação. O SENHOR Deus é antes de tudo e dele tudo vem a existir. O Filho em glória foi gerado, e, um Filho, para ser gerado, depende da prévia existência de um Pai e, neste caso é Deus, que é antes dele. A Palavra diz que o Pai está acima do Filho. Conforme os textos da Palavra de Deus a seguir, observe que, conforme João 14:28, Jesus diz claramente que o Pai é maior do que ele; nos demais textos, essa condição está implicitamente confirmada na interpretação:

Evangelho de João, capítulo 14, diz: “28. **Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu**”. (destaque meu)

Evangelho de Mateus, capítulo 26, diz: “53. **Ou pensas tu que eu não poderia, agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos**”? (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 6, diz: “65. *E dizia: Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, **se por meu Pai lhe não for concedido***”. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 20, diz: “17. *Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para **meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus***”. (destaque meu)

Apocalipse, capítulo 3, diz: “21. *Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e **me assentei com meu Pai no seu trono***”. (destaque meu)

A reinterpretação dos itens do Credo de Atanásio, para este capítulo, entendo ser suficientes e pontuais. Na sequência deste estudo ocorrerão abordagens que expandirão direta ou indiretamente os demais itens não considerados neste capítulo.

4

EU SOU O QUE SOU

Deus se apresentou ao povo de Israel, conforme consta no livro do Êxodo, capítulo 3, versículo 14, dizendo: “*E disse Deus a Moisés: **EU SOU O QUE SOU**. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: **EU SOU** me enviou a vós*”. (destaques meus)

O SENHOR Deus de Israel é o único autoexistente, o único Deus verdadeiro que gera filhos verdadeiros. Ele é a plenitude do absoluto. Passou a existir a partir de si mesmo. **Deus é Espírito**, plenitude que não foi criada ou gerada, ou seja, existe por si mesmo, autoexistente, se fosse criado ou gerado, deixaria de ser o primeiro, autoexistente e único Deus, essa glória seria de outro, então, essa plenitude autoexistente chamada Deus, não pode ser uma **pessoa**. Se a expressão é adotada para sugerir uma **individualidade** para Deus, ainda é descabida. Deus é Deus, Ele É o EU SOU, não há expressão limitada ou natural deste mundo para identificar o Deus EU SOU.

A expressão **pessoa** implica uma identificação de natureza terrena e, Deus, não pode ser relativizado em natureza terrena. A autoexistência do SENHOR é Espírito, celestial, inalcançável ao entendimento humano, por isso, **Deus é Espírito**. Deus é Deus, Deus não se submete dentro da limitada dimensão de pessoa humana. Mas, então, seria pessoa espiritual ou pessoa espírito? Não. Quando referirmos sobre uma pessoa espiritual, estamos alcançando apenas a condição de um indivíduo que apresenta capacidade na dimensão espiritual, conforme comumente se ouve: “Tal pessoa é espiritual e não carnal”, mas está na dimensão de pessoa.

Se afirmar, conforme a doutrina da Trindade, que o Deus autoexistente, criador de todas as coisas, plenitude sem começo nem fim, é uma pessoa, estou colocando Deus na condição de compreensão e natureza humana. Estaria removendo a plenitude incalculável da glória da divindade e transformando o SENHOR Deus Altíssimo em pessoa de homem, um ser individualizado e limitado. A expressão pessoa remove e aniquila a plenitude imensurável da dimensão celestial e espiritual.

A Trindade, doutrina de domínio no cristianismo, diz que, um único Deus, revela-se em **três pessoas divinas distintas**, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Que a mesma divindade está no Pai, no Filho e no Espírito Santo, um único Deus em **três pessoas**. Que essas pessoas são **distintas**, ou seja, **separadas em existência**, mas **existem pelo mesmo Deus**.

Agora, irei reinterpretar:

Para poder **individualizar** o Pai como uma **pessoa**, e é o Pai quem gerou o Filho Jesus, implicaria afirmar, inclusive, que esse Pai foi criado (gerado) e é **distinto**. Entretanto, **o Pai é o próprio Deus autoexistente**, significando que esse Pai não foi criado (gerado) e, **é o próprio Espírito de Deus, em plenitude – Deus é Espírito**. O Deus autoexistente está se tornando Pai, recebendo a condição de Pai, porque gerou o Filho. Deus é Espírito. Será esclarecido em momento adequado sobre os dois momentos da manifestação do Filho de Deus, uma em glória, sem corrupção da carne, e outra quando nasceu neste mundo, em carne.

Se, não aceitar que o Pai é o próprio Deus, então teremos um Deus autoexistente e **mais outra pessoa distinta que seria o Pai**, conforme diz a doutrina da Trindade. A doutrina da Trindade tenta induzir o entendimento da existência de um Pai, para individualizar a primeira pessoa da Trindade. **O Pai é o próprio SENHOR Deus autoexistente e, este, não é uma pessoa.**

Pai é uma **condição** dada ao próprio Deus autoexistente porque gerou seu Filho, não pode ser transformado em **pessoa**. **A pessoa seria o próprio Deus e, não o Pai.** Para ajustar a interpretação dada à doutrina da Trindade seria necessário afirmar que, ao invés de Deus estar em três pessoas distintas, seria: **uma pessoa estar em três pessoas distintas, porque, uma dessas pessoas é o Pai, e esse Pai, é o próprio Deus autoexistente, sendo que Deus é Espírito.** Percebe como é difícil confirmar uma mentira? Reinterpretar manifesta o engano.

A maravilhosa, insondável e inalcançável plenitude do SENHOR Deus e Pai, habita no Filho, pois ao Filho foi dado todo o poder, honra e glória, e, é o **unigênito** do Pai, o Pai está acima dele e, o Pai é o próprio Deus autoexistente. Deus é Espírito.

Sobre o Filho de Deus, a carta aos Colossenses, capítulo 1, diz: *“15. O qual é **imagem do Deus invisível**, o primogênito de toda a criação; 16. porque **nele** foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. 17. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. 18. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, 19. porque **foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse**”.* (destaques meus)

A maravilhosa, insondável e inalcançável **plenitude** do SENHOR Deus e Pai que habita no Filho **é o Espírito Santo**. O SENHOR Deus e Pai é o **Deus invisível – Deus é Espírito**. Como compreender a frase *“**imagem do Deus invisível**”*? Significa que o invisível tem uma aparência, mas é Espírito. Os anjos são espíritos ministradores, têm aparência, mas são invisíveis em existência. O anjo pode estar ao seu lado, mas você não o vê – é um espírito.

Evangelho de Mateus, capítulo 22, diz: *“30. Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas **serão como os anjos no céu**”.* (destaque meu)

Carta do apóstolo Paulo, 1 Coríntios, capítulo 15, diz: *“52. Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos **transformados**. 53. Porque convém que **isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade** e que **isto que é mortal se revista da imortalidade**”.* (destaques meus)

O Espírito Santo não pode, **espiritualmente**, ser separado do Pai. O Espírito Santo é proveniente de Deus, sendo sua própria plenitude autoexistente. Deus é Espírito. O Espírito Santo não pode ser **espiritualmente** separado do Pai e, está no Filho e em todos os filhos. O Pai está no Filho pelo seu Espírito Santo sem medida. **Figuradamente, podemos considerar a concepção natural**, um homem e uma mulher relacionam-se e um filho é concebido. O filho terá o espírito do pai e da mãe. Aqui, especificamente, o Pai é Deus e gera o Filho em glória sem interferência deste mundo natural (a interferência deste mundo natural ocorreu quando nasceu de Maria), e, o Filho recebe do Pai o seu Espírito. O Pai deu ao Filho toda a honra, glória e poder, **antes de criar este mundo terreno**. O Filho tem toda a honra, glória e poder do Espírito do Pai – Espírito Santo – porque é gerado dele. No Reino dos céus não há corrupção deste mundo e há plenitude de glória e poder, como diz a Palavra de Deus, através de Jesus. Quando os nossos corpos forem transformados **seremos como os anjos nos céus**. O Espírito Santo é a Vida do Deus autoexistente. O Espírito Santo é autoexistente. Deus é autoexistente pelo Espírito Santo.

Interpretando os textos da Palavra de Deus em:

1 João, capítulo 5, diz: “7. *Porque três são os que **testificam** no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e **estes três são um**”.* (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 10, diz: “29. *Meu Pai, que mas deu, **é maior do que todos**; e ninguém pode arrebatar-las **das mãos de meu Pai**. 30. **Eu e o Pai somos um**”.* (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 8, diz: “29. *E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu **faço sempre o que lhe agrada**”.* (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 8, diz: “54. *Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; **quem me glorifica é meu Pai**, o qual dizeis que é vosso Deus. 55. *E vós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e **guardo a sua palavra**”.* (destaques meus)*

Evangelho de João, capítulo 17, diz: “20. *Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; 21. **Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós**, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22. *E eu dei-lhes a **glória** que a mim me deste, **para que sejam um, como nós somos um**. 23. **Eu neles, e tu em mim**, para que eles sejam **perfeitos em unidade**, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim”.* (destaques meus)*

Tradicionalmente, interpreta-se, no texto de 1 João 5:7, que, o Pai é uma **pessoa**, a Palavra é outra **pessoa** (o Filho) e o Espírito Santo é outra **pessoa**, todos distintos uns dos outros. Está errado. Se nos é dado que os **três**, Pai, Palavra e Espírito Santo, **são um, significa que formam uma unidade perfeita, conforme João 17: 21, 22 e 23**. Formam uma perfeita união. Deus é o Pai, a Palavra de Deus é fluída de Deus e o Espírito Santo é o próprio Espírito de Deus. Quando Deus, que é Espírito, fala, fala sua Palavra – o Espírito fala. O Filho foi gerado pela Palavra de Deus. Essa Palavra no texto de 1 João 5:7, é o Filho, cheio da vida do Pai, ou seja, cheio do Espírito do Pai.

Veremos, também, que um dos textos utilizados para provar a manifestação e existência da Trindade, é interpretado erroneamente. Evangelho de Lucas, capítulo 3, versículos 21 e 22, diz: “*E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu, e o **Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido**”.* (destaques meus)

Essa aparente forma corpórea como uma pomba, não significa que Jesus Cristo estava recebendo o Espírito Santo. **Jesus, tendo sido concebido pelo Espírito Santo, já nasceu com este**.

Jesus não precisou receber o batismo do Espírito Santo, seria uma redundância sem sentido. A manifestação aparente do Espírito Santo como uma pomba representou, sim, a presença de Deus Pai. Então, ouviu-se a voz de Deus dizendo, “*Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido*”.

Não há nenhuma Trindade nesse evento. Temos a presença de Deus Pai, pelo seu Espírito Santo, e do Filho Jesus. **O Espírito Santo é a presença de Deus Pai**, não é separado e muito menos uma pessoa, conforme afirma a doutrina da Trindade.

A doutrina da Trindade diz que o Pai é uma pessoa e o Espírito Santo é outra pessoa. **Esta afirmação é falsa porque não posso individualizar o que é indivisível.** Deus, Pai e Espírito Santo é o mesmo e único Deus. Aqui não há separação ou individualização. **Se remover o Espírito Santo, Deus deixa de existir.** Compreende isso? O Pai e o Espírito Santo não são **pessoas distintas**: eles são a mesma plenitude autoexistente: Deus. Por isso é chamado de Deus e Pai. Se, o próprio Deus é Pai, o Pai é a plenitude da autoexistência, da mesma forma o Espírito Santo, pois Deus é Espírito. Não podem ser considerados como **pessoas** separadas, conforme ensina a doutrina da Trindade.

No evangelho de João, capítulo 17, versículos 21-23, está a essência do real significado da **presença do Espírito de Deus em todos**. O Espírito Santo é o poder que gera a unidade do Corpo de Cristo, na terra e nos céus. O Espírito Santo é a autoexistência e o poder de Deus em si mesmo, congregando tudo e todos. Esse texto da Palavra de Deus aniquila a Trindade, indo mais além, pois **Deus está em todos e não apenas em três pessoas**, conforme a doutrina tenta induzir.

Evangelho de João, capítulo 17, diz: “21. *Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós; 22. Para que sejam um, como nós somos um; 23. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade*”. (destaques meus)

Por que diz, a Palavra de Deus, que apenas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada?

Evangelho de Mateus, capítulo 12, diz: “31. *Portanto eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.* 32. *E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro*”. (destaque meu) (idem Evangelhos de Marcos 3:29 e Lucas 12:10)

Evangelho de João, capítulo 8, diz: “49. *Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes, honro a meu Pai, e vós me desonrais*”. (destaque meu) Jesus diz que honra ao Pai.

O contrário de honrar é desonrar, infamar, **proferir ofensas, desonrando à Deus, é blasfemar**. Jesus tem o Espírito do Pai, o Pai **está nele** sem medida.

“Sendo Deus e Pai acima de todos, contra o SENHOR a blasfêmia não é perdoada, pois é o Criador, o Deus autoexistente e Quem tem toda a glória. A blasfêmia contra o Espírito Santo é a blasfêmia contra o próprio SENHOR Deus e Pai. Deus é Espírito. Por isso Jesus não cita Deus Pai, pois é o próprio Espírito Santo.”

O Pai é maior que o Filho. Evangelho de João, capítulo 14, diz: “28. *Ouvistes que eu vos disse: Vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu*”. (destaque meu)

Evangelho de Mateus, capítulo 10, diz: “19. *Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar; porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer; 20. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós*”. (destaque meu)

O Espírito do Pai é o Espírito Santo. Alguma dúvida? **Todo aquele que é gerado pelo Pai, tem o Espírito Santo**. Quando ocorre o nascer de novo, passa-se da natureza do espírito do mundo, da essência de Adão, para a natureza celestial, de Deus. **O nascer de novo é real**. Todo aquele que é gerado pelo Espírito Santo nasce de novo, passando à condição de filho de Deus. Por isso passa-se, também, a ter o seu espírito santificado pelo Espírito Santo, ou seja, passa a ser santo. Todo aquele que nasceu de novo, tem o Espírito Santo.

E como administrar isso? A doutrina da Trindade trouxe as seguintes formas de expressão no meio cristão, muito comuns em orações: “**Deus** Pai, **Deus** Filho e **Deus** Espírito Santo”.

Sendo Deus o próprio Pai, inseparáveis, então, teria que concordar em dizer:

“**Pai** Pai, **Pai** Filho e **Pai** Espírito Santo”.

“**Espírito Santo** Pai, **Espírito Santo** Filho e **Espírito Santo** Espírito Santo”.

Compreende a confusão? Doutrina da Trindade é uma mentira, um engano.

Deus Pai e o Espírito Santo. Quando alguém é considerado pai é porque gerou um filho. O Pai que gerou o Filho Jesus, gerou pelo seu Espírito. Maria não concebeu de ação de pessoa física, mas, pelo Espírito Santo.

Evangelho de Mateus, capítulo 1, diz: “18. *Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo*”. (destaque meu)

Evangelho de Lucas, capítulo 1 diz: “35. *E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus*”. (destaque meu)

Sendo o Filho **concebido pelo Espírito Santo**, quem é o Pai? Difícil responder? Se responder terá que quebrar a tradição doutrinária? Ou não consegue acreditar na resposta? Diz a Palavra de Deus que o Filho foi **concebido** do Espírito Santo, e este, é a virtude do Altíssimo. Deus Pai gerou o seu Filho Jesus Cristo, então, o Espírito Santo é o próprio Deus e também o Pai, senão, não seria chamado Filho de Deus, **concebido** pelo Espírito Santo. A **concepção** é o ato de **gerar** e esse ato foi realizado pelo Espírito Santo.

“Se o Espírito Santo tem poder para gerar o Filho de Deus, é, então, o próprio Pai nele. O Pai e o Espírito Santo são os mesmos.”

“Pela doutrina da Santíssima Trindade, sendo o Pai e o Espírito Santo pessoas distintas, conseqüentemente, o Filho Jesus Cristo, obrigatoriamente, terá dois Pais.”

Jesus é identificado por Filho de Deus e Filho do Pai, ou seja, quem o gerou é Deus e Pai. Se, o Pai é Deus, logo o Pai é, também, o Espírito Santo que o concebeu. Se o Pai não é o Espírito Santo, então, fica também entendido que o Pai é outro. Quando o Pai celestial gera um filho, **dá de si mesmo, do seu Espírito**. O Espírito Santo não está separado do Pai. Na concepção humana, seria figuradamente a semente do homem no útero da mulher. O filho terreno será a **imagem dos pais**, trazendo em si as condições espirituais dos pais, espiritualmente essas condições são transferidas dos pais para os filhos. Mas, o Filho, em outro momento da eternidade, quando gerado sem intervenção humana, no Reino dos céus, foi na plenitude da glória do Espírito Santo, **pela Palavra de Deus. O Pai concebeu o Filho em glória pela sua Palavra. A Palavra do Espírito**.

Jesus, sendo Filho de Deus, fala com Aquele que o gerou, chamando-o de Pai.

Evangelho de João, capítulo 5, diz: “18. *Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, **fazendo-se igual a Deus**. 19. Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que **o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente**. 20. Porque **o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis**”.* (destaques meus) Jesus afirma que sem o Pai nada pode fazer. O Pai **está** no Filho pelo Espírito. O Pai não é o Filho ou o Filho não é o Pai como alguns ensinam.

Carta, 1 Coríntios, capítulo 8, diz: “6. *Todavia, para nós **há um só Deus, o Pai**, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e **um só Senhor, Jesus Cristo**, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele*”. (destaques meus) Onde está o Deus Espírito Santo dos trinitários nesse texto? Se fosse seguir o raciocínio da doutrina da Trindade, esse texto explicitaria a condição do Espírito Santo individualizado. Tente incluir nesse texto o Espírito Santo como pessoa da Trindade. Impossível. Impossível porque a interpretação da doutrina da Trindade é engano.

Carta, 1 Coríntios, capítulo 15, diz: “24. *Depois virá o fim, **quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai**, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força*”. (destaque meu) Firma-se que há duas dimensões, a do Pai e a do Filho.

Evangelho de João, capítulo 8, diz: “42. *Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente, me amaríeis, pois que **eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou***”. (destaque meu)

Carta do apóstolo João, 2 João, capítulo 1, diz: “9. *Todo aquele que prevarica e não persevera na **doutrina de Cristo** não tem a **Deus**; quem persevera na **doutrina de Cristo**, esse **tem tanto o Pai como o Filho***”. (destaques meus) Diz este texto da Palavra que, o Pai e o Filho **estão, através do Espírito Santo**, naquele que persevera na doutrina de Cristo. O Espírito Santo, em um filho de Deus, é a vida do Pai e do Filho, nele. Por isso, diz a Palavra que o SENHOR e o Senhor fazem morada em um filho de Deus. O corpo daquele que crê é o templo do Espírito Santo, morada do Pai e do Filho. No evangelho de João, capítulo 14, diz: “23. *Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e **viremos para ele e faremos nele morada***”. (destaque meu)

Carta do apóstolo Paulo, 1 Coríntios, capítulo 6, diz: “19. *Ou não sabeis que o **nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?** 20. Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus*”. (destaque meu) Há versões da Palavra que ao invés de templo utilizam a expressão santuário, referindo-se ao corpo como a morada do Espírito Santo.

Carta, 2 Coríntios, capítulo 6, diz: “16. *E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o **templo do Deus vivente**, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo*”. (destaque meu) Deus habita no templo pelo Espírito Santo. Diz que o cristão é templo do **Deus vivente**, ou seja, **Deus vivente é o Espírito Santo**.

Carta aos Romanos, capítulo 8, diz: “9. *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus **habita** em vós. Mas, se alguém **não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele**. 10. E, se Cristo **está** em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas **o espírito vive por causa da justiça**. 11. E, se o **Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o***

vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita". (destaques meus) Atos dos Apóstolos, capítulo 3, diz: "15. *E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas*". (destaque meu)

Em Romanos 8:9-11, há uma aparente dualidade de Espíritos habitando no cristão nascido de Deus. No versículo 9, segunda parte, expressa Espírito de Cristo e, no versículo 11, traz Espírito daquele que ressuscitou Jesus. Quem ressuscitou Jesus foi o SENHOR Deus, o Pai. Espírito de Cristo e Espírito de Deus, se eu interpretar que são dois Espíritos distintos, terei que, conseqüentemente, fazer o acréscimo de mais um, um terceiro, o Espírito Santo. Seriam três Espíritos. Entretanto, a Palavra de Deus diz que há **unidade do Pai com o Filho e essa unidade é o Espírito Santo**. Espírito Santo, Espírito de Deus e Espírito de Cristo são os mesmos. Se Cristo tem o Espírito de Deus e por ele vive, se der de seu Espírito, estará dando daquele que nele está. Compreende isso?

Não há conflito, confirmam outros textos da Palavra de Deus:

Carta do apóstolo Pedro, 1 Pedro, capítulo 1, diz: "10. *Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada*, 11. *indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles*, indicava, anteriormente *testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir*. 12. *Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar*". (destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 28, diz: "25. *E, como ficaram entre si discordes, se despediram, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías*". (destaque meu)

Evangelho de Marcos, capítulo 12, diz: "36. *O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O SENHOR disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés*". (destaque meu) O rei Davi era profeta.

Quem faz as obras é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, Deus é Espírito – Deus é o próprio Pai. Nosso Deus e Pai. Observe nas passagens seguintes as diferenças entre **estar** e **ser**.

Evangelho de João, capítulo 14, diz: "10. *Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras*". (destaques meus) Jesus diz que o Pai **está** nele e não que o Pai **é** ele. O Pai e o Filho são uma **unidade** pelo Espírito Santo.

Evangelho de João, capítulo 20, diz: "17. *Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus*". (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 10, diz: "30. *Eu e o Pai somos um*". (destaque meu) Uma unidade pelo Espírito Santo. O Espírito de Deus Pai, no Filho.

Esses textos da Palavra de Deus, acima, confirmam o que está no evangelho de João, capítulo 17, versículos 20-23, onde está a essência do real significado da **presença do Espírito de Deus em todos**. O **Espírito Santo é o poder que origina e fundamenta a unidade do Corpo de Cristo**, na terra e nos céus. O Espírito Santo é o poder de Deus em si mesmo, congregando tudo e todos. Esse texto da Palavra de Deus aniquila a doutrina da Santíssima Trindade, indo mais além, pois **Deus está em todos e não apenas em três pessoas**, conforme querem induzir.

Diz o versículo 21, "para que **todos sejam um**, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles **sejam um em nós**"; o versículo 22, "para que **sejam um, como nós somos um**"; o versículo 23, "Eu neles, e tu em mim, para que **eles sejam perfeitos em unidade**". (destaques meus)

O **Espírito Santo é o poder que origina e fundamenta a unidade do Corpo de Cristo**, na terra e nos céus, entretanto, pela doutrina da Trindade, o Espírito Santo é uma pessoa separada, que recebe **influência** de Deus. Diante da Palavra de Deus essa afirmação não prospera, pois, é o Espírito Santo que a todos une. Todos aqueles que são nascidos de Deus, gerados pelo Espírito Santo, são participantes dessa mesma unidade do Pai e do Filho, formando um só Corpo, uma só família, um só Reino, não restringindo a divindade em três pessoas. Se alguém nasce de Deus, é filho de Deus. Se Deus é uma divindade, o que são, então, seus filhos? Difícil responder? Não para aquele que crê. Mas, não se glorie por isso, seja como o Senhor Jesus, o primogênito, deu exemplo.

O Espírito Santo, por consequência, não pode ser considerado pessoa, pois é a plenitude de Deus – Deus é Espírito. O Espírito de Deus é autoexistente. O Espírito Santo é a vida e glória do Deus autoexistente. Deus é o Espírito autoexistente. Espírito não pode ser colocado na condição limitada da expressão pessoa. Os anjos são espíritos ministradores, cheios de poder, não podem ser colocados na condição de pessoas. No Reino dos céus não há pessoas. Essa dimensão – pessoa – é demais pequena e incompatível com a verdade da Palavra de Deus.

Carta aos Hebreus, capítulo 1, diz: “14. *Não são, porventura, todos eles **espíritos ministradores**, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação*”? (destaque meu)

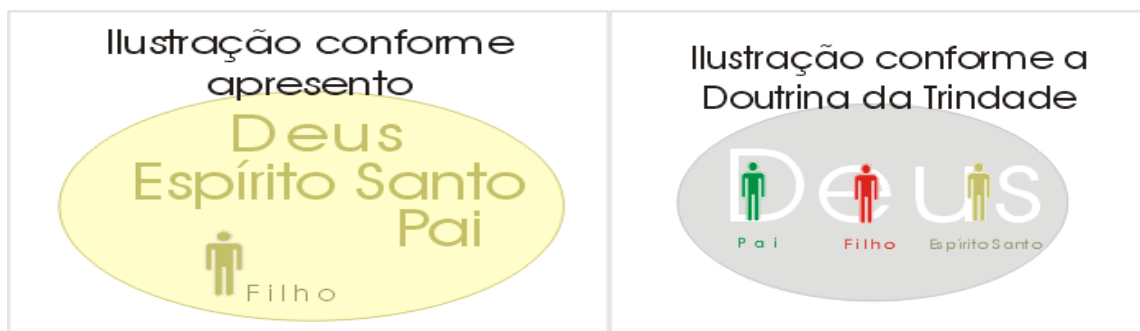
Evangelho de João, capítulo 4, diz: “24. **Deus é Espírito**, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. (destaque meu)

O Deus criador de todas as coisas, **criou e gerou tudo pelo poder da sua Palavra**. Do nada tudo foi trazido à existência. **O que não é visível ou aparente? Resposta: A Palavra de Deus, que está em Deus**. Deus fez manifestar os tesouros da sua sabedoria.

Carta aos Hebreus, capítulo 11, diz: “3. *Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que **aquilo que se vê não foi feito do que é aparente***”. (destaque meu)

Lembrando o que ensina a doutrina da Trindade, temos três pessoas distintas e o mesmo Deus **nelas**, a divindade **nas** três pessoas distintas. Agora, digo: sendo o Deus autoexistente o próprio Pai, como poderei separar uma pessoa para identificá-lo ou individualizá-lo? Sendo o Espírito Santo o próprio Deus autoexistente, como separar uma pessoa para identificá-lo ou individualizá-lo? O Filho foi gerado e é distinto e, o Deus autoexistente em plenitude **está nele**, pelo Espírito Santo.

Considerando a reinterpretação da doutrina da Santíssima Trindade, até este momento apresentada, não temos três pessoas distintas. Faço a observação no sentido de que não estou negando a existência do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Estou afirmando que a doutrina da Trindade não existe, diante da interpretação da Palavra de Deus. Doutrina da Trindade é uma invenção com interpretação perigosa.



Algumas perguntas de revisão:

1 - Sendo o Deus autoexistente o próprio Pai, como posso separar uma pessoa para identificá-lo ou individualizá-lo?

Resposta: A doutrina da Trindade, para dizer que o Pai é uma pessoa, diz que Deus **está** no Pai, criando uma sensação de que o Pai **está** em outro plano individualizado ou disposição distinta. Isso está errado, pois, **Deus não está no Pai, Deus é o Pai.**

2 - Sendo o Espírito Santo o próprio Deus autoexistente, como separar uma pessoa para identificá-lo ou individualizá-lo?

Resposta: Mesmo que alguém receba o Espírito Santo da parte de Deus Pai, **esse Espírito ainda permanece ligado, unido com Deus**, continua sendo **um com Deus**, ou seja, é Deus, **não se desvinculou de Deus para ser individualizado**. Assim é formada a **unidade perfeita**, senão haveria independência do Espírito Santo em relação ao Deus e Pai. O Filho de Deus, sim, esse foi gerado e é distinto e, o Deus autoexistente em plenitude está nele e, Ele, em Deus.

3 - Antes de Deus gerar o seu Filho no Reino dos céus, onde estava o Filho?

Resposta: O Filho estava em Deus, no Deus autoexistente.

4 - Se o Filho estava em Deus, posso afirmar que o Filho estava naquele que iria gerá-lo?

Resposta: Sim, se o Filho estava em Deus, igualmente o Filho estava no Pai que iria gerá-lo, ou seja, o Pai será o próprio Deus autoexistente.

5 - Se o Deus autoexistente gera ou faz manifestar seu Filho, o Deus autoexistente passa a ser Pai?

Resposta: Sim. Enquanto não é gerado, o Filho está em Deus e, sendo gerado e manifestado, Deus passa a receber e ter a condição de Pai e, podemos, partindo desse ponto e dimensão de compreensão, afirmar que o Filho está no Pai e, depois de gerado o Filho, o Pai está no Filho e o Filho no Pai, pelo Espírito Santo. Podemos, também, entender que, antes de ser gerado, o Filho já estava no Pai e que, o Pai é Deus, não porque o Pai seja outra pessoa, mas, que Deus receberia a qualificação de Pai.

6 - Antes de Deus gerar o Filho, Deus já era Pai?

Resposta: Não, porque só pode receber a condição de Pai depois que gerar o Filho.

O Deus autoexistente, que é Espírito, se fez conhecer, manifestado, através do seu Filho Unigênito. O Filho Unigênito recebeu toda a glória e divindade do nosso Deus e Pai.

7 - O Filho estava em Deus, mas não havia sido manifestado. Se o Filho estava em Deus, posso dizer que esse Filho já é Deus?

Resposta: Não, porque para exercer a sua obra como Deus precisa passar a existir. O que se pergunta é: o Filho Jesus, gerado entre os homens, é Deus? Somente depois de ser gerado poderá o Filho exercer sua divindade e seu reinado, e, enquanto não é manifestado ou gerado, quem exerce a plenitude da divindade é somente o SENHOR Deus autoexistente. Por isso, ao Filho foi dado todo o poder, ou seja, o Filho foi gerado para manifestar toda a glória do Pai que o gerou. A glória de Deus **está** no Filho e, **emana do Filho**, resplandecendo, mais forte do que o sol que conhecemos.

Livro do Apocalipse, capítulo 21, diz: *“23. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada”*. (destaque meu) A glória de Deus, no Cordeiro, ilumina o Reino dos céus!

Uma pausa: O Filho do SENHOR Deus autoexistente, o Senhor, foi gerado em glória, vivendo em plenitude de glória com corpo glorioso sem corrupção, corpo espiritual. **Foi gerado pela Palavra de Deus. Deus falou e o Filho foi gerado.** Estava com Deus desde antes da fundação do mundo e, está no Reino dos céus, o seu trono.

Carta do apóstolo Pedro, 1 Pedro, capítulo 1, diz: “19. *Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, 20. O qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós*”. (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 17, diz: “5. *E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse*”. (destaque meu)

8 - Então, quem é o Pai de Jesus Cristo?

Resposta: O Pai de Jesus Cristo é o próprio Deus autoexistente. O Filho foi gerado e manifestado, em glória, pela Palavra de Deus. Deus falou e o Filho foi manifestado sem intervenção de carne, mas unicamente pelo poder que é a Palavra de Deus. Por isso o Filho é a manifestação da Palavra de Deus e o Pai se manifesta através do Filho dando ao Filho todo o poder e glória.

O Filho de Deus, Jesus Cristo, o Salvador Ungido, foi **concebido pelo Espírito Santo** em Maria, nascendo em corpo de corrupção, da natureza deste mundo, carnal. O Filho de Deus nasceu neste mundo entre os homens, neste Reino de trevas e dor.

O Deus autoexistente, o **EU SOU**, é o **SENHOR** e o Filho é o **Senhor**.

Salmo 110, diz: “1. *Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés*”. (destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 7, diz: “55. *Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, 56. e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus*”. (destaques meus)

Quem está sentado à direita do SENHOR Deus e Pai? O Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus. Essa revelação do salmista refere-se, profeticamente, ao tempo do cumprimento da justiça de Deus através da obra de Jesus Cristo, até que tudo se cumpra. Antes de ser gerado e manifestado entre os homens, o Filho de Deus era conhecido apenas como o Senhor, mas depois de ser gerado e manifestado entre os homens, para salvação da humanidade, recebeu o nome de Jesus Cristo, ou seja, o Salvador Ungido de Deus. O Messias. O Emanuel (Mateus 1:23).

9 - O Pai de Jesus Cristo é uma pessoa?

Resposta: Não, pois quem gerou Jesus Cristo foi o próprio SENHOR, o Deus autoexistente pelo seu Espírito Santo – Deus não é pessoa. Assim, depois que gerou Jesus, manifestando-o, recebeu a condição de Pai, mas, esse Pai, é o próprio Deus autoexistente. Por isso o erro da doutrina da Trindade de tentar separar esse Pai como se fosse a primeira pessoa da Trindade. Então, se assim fosse verdadeiro, o SENHOR Deus autoexistente deveria ser a primeira pessoa da Trindade. Se fosse assim, mais além, acompanhando o raciocínio do espírito católico da Trindade, já não poderiam ser três, mas quatro pessoas, a primeira pessoa deveria ser o Deus autoexistente (não foi gerado por ninguém), a segunda pessoa o Pai (teria de ser gerado), a terceira pessoa o Filho (foi gerado) e a quarta pessoa o Espírito Santo (teria de ser gerado). Que absurdo de interpretação das coisas da Palavra de Deus, isso é diabólico.

10 - Se Deus é Espírito, onde fica o Espírito Santo?

Resposta: Evangelho de João, capítulo 4, diz: “24. **Deus é espírito**, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (destaque meu)

O Espírito Santo ou Espírito de Deus é o próprio Deus autoexistente. Deus é Espírito.

Quando se diz que o pecado contra o Espírito Santo não será perdoado, está dizendo que, o pecado contra Deus Pai, o SENHOR Deus, ou o Deus autoexistente, não será perdoado. O SENHOR Deus e Pai é o Deus autoexistente e está acima de tudo e todos. Os anjos, quando caíram do Reino dos céus, não tiveram perdão, porque pecaram e blasfemaram contra o SENHOR Deus.

Evangelho de Mateus, capítulo 12, diz: “31. *Portanto, Eu vos assevero: Todos os pecados e blasfêmias serão perdoados às pessoas; a **blasfêmia contra o Espírito Santo não será, porém, perdoada!*** 32. *Qualquer pessoa que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; porém, se alguém **falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado**, nem nesta época, nem no tempo futuro*”. (destaques meus)

Carta do apóstolo Pedro, capítulo 2, diz: “4. *Porque, se **Deus não perdoou aos anjos que pecaram**, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo*”.

11 – Onde está o Espírito Santo?

Carta, 2 João, capítulo 1, diz: “9. *Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a **Deus**; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o **Pai** como o **Filho***”. (destaques meus) Não há menção ao Espírito Santo, onde está?

Resposta: Quem tem o Espírito Santo, tem o Pai e o Filho.

5

A PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus tem dimensões conforme o contexto. Representa figuradamente o Filho de Deus, o Senhor; quando Deus fala; quando o Filho de Deus fala; quando o profeta fala da parte de Deus; ou seja, em qualquer circunstância, quando o SENHOR e o Senhor falam, exclusivamente, pelo Espírito Santo.

Deus pode falar diretamente com quem quiser tratar, ou usa alguém, falando através deste, por exemplo, os patriarcas, os reis, os profetas que falaram e falam da parte de Deus. Deus continua falando através da sua Palavra escrita, divinamente inspirada pelo Espírito Santo, transmitida de geração em geração, chegando até nós através dos tempos.

Alguns textos da Palavra de Deus:

Carta aos Efésios, capítulo 6, diz: “17. *Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus*”. (destaques meus)

Carta aos Hebreus, capítulo 4, diz: “12. *Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração*”. (destaques meus)

Carta aos Hebreus, capítulo 11, diz: “3. *Pela fé, entendemos que os mundos, pela Palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente*”. (destaques meus)

A Palavra de Deus não é uma pessoa. A Palavra é Deus falando. A Palavra do Espírito de Deus trazendo à existência aquilo que não existe. O SENHOR Deus fala, expressa sua Palavra através de si mesmo que é o Espírito. Você ouve a voz do Espírito Santo, essa voz, é Deus falando. Mas, esse Espírito não é uma pessoa, é Deus. Também, podemos nos referir ao Filho de Deus, o Senhor, como sendo ele a Palavra de Deus.

Também aprendi, por tradição doutrinária indiscutível que, Jesus é a Palavra. Mas, o texto está errado. Vamos ao texto do Evangelho de João:

Evangelho de João, capítulo 1, diz: “1. *No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2. Ele estava no princípio com Deus. 3. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (...) 14. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade*”. (destaques meus)

O entendimento dominante diz que o Verbo é Jesus, que o Verbo é a Palavra. Se o Verbo **se fez** carne, está dizendo que Jesus **se fez** carne, ou seja, **gerou a si mesmo**, e **não foi gerado por Deus Pai**, entende-se que o Verbo gerou a si mesmo e não foi gerado. Para ser Filho de

Deus precisa ser gerado por Deus Pai, concebido pelo Espírito Santo, senão, não pode ser chamado de Filho de Deus. O Filho de Deus não é autoexistente como Deus Pai. O Filho depende do Pai para existir.

É necessário separar as ações do Pai e do Filho. Feito isso, as confusões desaparecem das interpretações. Para afirmar que Jesus é o Verbo ou a Palavra de Deus, devo também considerar que a tradução do Evangelho de João 1:14 está errada nas mais conhecidas e utilizadas versões da Palavra de Deus, porque, *se fez carne* descontextualiza a real interpretação de toda a Palavra escrita e deveria estar escrito assim: *“E o Verbo foi feito carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”*. (destaque meu)

No livro do Apocalipse, capítulo 19, temos um versículo que diz: *“13. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus”*. (destaque meu)

O Senhor, gerado no Reino dos céus, é a manifestação da Palavra de Deus. O Filho é gerado pela Palavra do Espírito de Deus. Deus é Espírito. O SENHOR Deus falou e o Filho foi gerado, manifestado. Deus falou e o Filho nasceu, ou seja, foi gerado pela Palavra de Deus em plenitude da glória incorruptível.

“No livro do Apocalipse diz que o Cordeiro é a lâmpada de Deus de onde emana a glória de Deus. Que o reino dos céus é iluminado pela glória de Deus que resplandece através do Cordeiro. Consegue meditar na dimensão disso?”

Livro do Apocalipse, capítulo 21, diz: *“23. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada”*. (destaques meus)

Livro do Apocalipse, capítulo 22, diz: *“5. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre”*. (destaques meus)

Jesus fala pelo Espírito de Deus. O Pai é quem fala e faz as obras através do Filho. **Jesus é a Palavra de Deus e Jesus fala a Palavra de Deus pelo Espírito Santo.**

A Palavra de Deus, dada pelo Senhor Jesus, diz:

Evangelho de João, capítulo 5, diz: *“43. Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis”*. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 10, diz: *“25. Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim”*. (destaques meus)

Evangelho de João, capítulo 14, diz: *“10. Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim é quem faz as obras”*. (destaque meu) Quem faz as obras é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, Deus é Espírito, Deus é Pai. Nosso Deus e Pai.

Carta aos Colossenses, capítulo 3, diz: *“17. E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”*. (destaque meu) O texto de Colossenses diz **tudo**. O próprio Senhor Jesus ensinou fazer assim.

Carta aos Hebreus, capítulo 1, diz: “5. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, **hoje te gerei**? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?” (destaque meu) (também Salmos 2:7; Atos 13:33; Hebreus 5:5)

“O SENHOR Deus e Pai é Espírito, a plenitude, a autoexistência absoluta e infinita. O Senhor é a manifestação da Palavra do SENHOR Deus e Pai. O próprio Senhor fala a Palavra do SENHOR Deus e Pai, que está nele e flui dele, pelo Espírito de Deus que é o Espírito do Pai. Por isso, o Pai, a Palavra e o Espírito Santo são uma **unidade**, ou seja: **um**.”

O Pai e o Espírito Santo seriam considerados **pessoas**, conforme afirma a doutrina da Trindade, se tivessem sido criados. Isso não é possível, pois “**é**” a mesma existência. Deus, Pai e Espírito Santo são expressões que identificam o que “**é**” em si mesmo, mas, não são pessoas diferentes: EU SOU O QUE SOU não é pessoa, é Deus.

Pai, Palavra e Espírito Santo não são expressões que individualizam pessoas, mas sim, que se identificam dentro da mesma existência. Quando é dito que Jesus é a Palavra de Deus, ocorre, em certos ensinamentos, uma limitada compreensão da dimensão dessa afirmação, porque, sendo Jesus o Filho de Deus, certamente foi gerado e, em glória, o Filho foi gerado pela Palavra de Deus, sem intervenção de outra natureza, mas, somente pela Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, ele é a Palavra de Deus. Parece confuso, mas não é.

O Deus ou a sua Palavra que gera o Filho é o Pai, pois, o próprio Jesus afirma que Ele fala pela Palavra do Pai e não fala dele mesmo. O Pai fala, **pelo seu Espírito**, e faz as obras através do Filho. Quando é dito que o Filho criou todas as coisas, devo entender que, **quem falou através do Filho para criar todas as coisas foi o SENHOR Deus e Pai, o Eu Sou**, pois, quem faz todas as obras é o Pai. Quem faz essas obras é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, Deus é Espírito – Deus Pai. Nosso Deus e Pai. Se tiver aprendido de uma limitada compreensão da dimensão dessa afirmação, de que Jesus é a Palavra, sou induzido ao errado entendimento de que a Palavra, Jesus, gerou a si mesmo. Jesus é Filho da Palavra de Deus, e a Palavra de Deus é Espírito e vida. O Filho é chamado, também, de Palavra de Deus, pois, nele, habita ou está a Palavra em plenitude.

Evangelho de João, capítulo 14, diz: “10. Não crês tu que eu **estou** no Pai, e que o Pai **está** em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas **o Pai, que está em mim é quem faz as obras**”. (destaque meu)

Simplificando, poderia dizer: É chamado de Palavra de Deus (Filho), aquele que foi gerado pela Palavra de Deus (Pai). Mais simples ainda: Tal o Pai, tal o Filho.

O Filho não é a Palavra citada em 1 João 5:7. O texto da Palavra de Deus em 1 João 5:7, diz: “Porque **três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um**”. (destaques meus) A Palavra está/existe em Deus em tal plenitude que ao homem não é possível alcançar. Em essência autoexistente, a Palavra é Espírito, dentro do domínio e existência do próprio Deus que é Espírito. Ou seja, é um. Não é pessoa. Deus fala sua própria Palavra que é e existe em si mesmo. O Deus autoexistente é a Palavra. O Filho Unigênito foi gerado pela Palavra de Deus. Deus falou e, pela sua Palavra o Filho Unigênito em glória foi gerado e manifestado.

Mas, a Palavra de 1 João 5:7 afirma que, **são três, os que testificam no céu**. Testificar significa dar testemunho, comprovar a veracidade de alguma coisa, assegurar, afirmar com convicção e certeza sobre um evento ou situação.

Na carta aos Hebreus, capítulo 6, diz: “13. Porque, quando **Deus** fez a **promessa** a **Abraão**, **como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo**, 14. dizendo: **Certamente, abençoando, te abençoarei e, multiplicando, te multiplicarei**”. (destaques meus)

Qual a relação de 1 João 5:7 com Hebreus 6:13 e 14? Quando o SENHOR Deus fez a promessa a Abraão, não tinha **outro maior por quem jurasse** e **jurou por si mesmo**. Ensina esse texto da Palavra que a glória e soberania do SENHOR Deus está acima de tudo e todos, **inclusive do Filho**. O SENHOR Deus ao jurar por si mesmo, demonstra que acima de tudo e todos e **seu juramento é validado por ele mesmo, porque Deus não mente, não tem sombra de variação**. O SENHOR é a verdade absoluta e imutável. Mas, o texto de 1 João 5:7, diz que **três** dão testemunho no céu, o Pai, a Palavra e o Espírito Santo. **Bastaria estar escrito que o SENHOR Deus dá testemunho no céu**. Entretanto, cresceram-se a Palavra e o Espírito Santo no sentido da unidade firmada, mas, temos algo que não dá contexto: não existem três, pois o Pai se manifesta pelo Espírito santo. Sem o Espírito Santo o Pai não existe, e nem, também, a Palavra. Compreende isso?

Não estou afirmando que a Palavra de Deus, Velho e Novo Testamentos, que recebemos de gerações, esteja errada, mas afirmo que, quando interpretamos, encontramos certas contradições que não se ligam e conflitam. Isso pode ocorrer porque é sabido que se seguiram corrupções na Palavra de Deus, principalmente no Novo Testamento, mas isso não tira a veracidade total dos textos, entretanto, quando ocorre a interpretação, sobretudo a revelada, identificam-se os possíveis enxertos ou expressões mal traduzidas pelos homens. **Os apóstolos realizaram a interpretação revelada do Velho Testamento para a edificação da Igreja do Senhor**. No Velho Testamento estão os tesouros ocultos da Igreja. Não é o entendimento da letra natural, mas a revelação que está embutida em todos os textos.

Agora, necessário entender todo o contexto envolvendo 1 João 5:7, que é tomado isoladamente pelos ensinamentos trinitários para justificar a doutrina.

Carta do apóstolo João, 1 João, capítulo 5, diz: “6. Este é **aquele que veio por água e sangue**, isto é, **Jesus Cristo**; não só por água, mas por água e por sangue. E o **Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade**. 7. Porque **três** são os que **testificam no céu**: o **Pai**, a **Palavra** e o **Espírito Santo**; e **estes três são um**. 8. E **três** são os que **testificam na terra**: o **Espírito**, e a **água**, e o **sangue**; e **estes três concordam num**”. (destaques meus)

No versículo 6, diz que “**o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade**”, e esse Espírito está no Filho de Deus, Jesus, na terra, em corpo carnal. A plenitude do Deus autoexistente está em Jesus pelo Espírito Santo. No céu, o Espírito Santo **testifica**, juntamente com o Pai e a Palavra. O SENHOR Deus não depende de outro **porque não há** outro maior por quem tenha que jurar e **nem testificar**. Mas, o texto demonstra que a Palavra e o Espírito Santo, no céu, estão na dimensão do SENHOR Deus para **testificar com Ele**, como **fiéis testemunhas**. O Filho, Jesus, na terra, tem o Espírito Santo, significa implicitamente que tem em si, também, o Pai e a Palavra. Compreende isso?

E a Santíssima Trindade? Já não pode ser sustentada essa doutrina, porque, o Pai e o Espírito Santo, conforme exposto até o momento, são uma só existência e, não são duas pessoas distintas. O Pai não foi criado, pois é o próprio Deus autoexistente. É chamado Pai porque é Aquele que gerou o Filho Jesus Cristo, no céu e na terra. O Espírito Santo não foi criado, e nem tem existência desvinculada, pois é o próprio Deus autoexistente. O Espírito Santo concebeu o Filho de Deus em Maria. A manifestação da vontade do Deus autoexistente, em plenitude, gerou o Senhor, então, esse Deus autoexistente é o próprio Pai. Se o Pai fosse uma pessoa, parte distinta de Deus, então convenceria o argumento da doutrina da Trindade, mas, se o Pai é o próprio Deus e Deus é Espírito, não há como separar, porque é a mesma existência. A doutrina da Santíssima Trindade não existe!

“Conforme a Palavra de Deus ensina, nos dirigimos ao nosso SENHOR Deus, ao nosso Pai ou ao nosso Deus e Pai ou ao Senhor Jesus Cristo, mas não há oração ou referência direta ao Espírito Santo. O Espírito Santo é a vida de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. O Espírito Santo gera a família de Deus e, perfeitamente, une todos em um Corpo.”

5.1. O Senhor Jesus Cristo, é Deus?

Carta aos Hebreus, capítulo 1, diz: “1. Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, 2. a quem constituiu **herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo**. 3. O qual, sendo o **resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa (?)**, e sustentando todas as coisas pela **palavra do seu poder**, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, **assentou-se à destra da Majestade, nas alturas**; 4. feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto **herdou mais excelente nome do que eles**. 5. Porque a qual dos anjos disse jamais: **Tu és meu Filho, hoje te gerei**? E outra vez: **Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho**”? (destaques meus)

Carta, Colossenses 1, diz: “15. O qual é **imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação**; 16. porque **nele** foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, **visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele**. 17. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. 18. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o **princípio** e o **primogênito** dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência; 19. porque **foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse** ”. (destaques meus)

Carta, Colossenses 2, diz: “9. Porque **nele habita** corporalmente **toda a plenitude da divindade** ”. (destaque meu)

Estamos diante de dois textos aparentemente divergentes sobre a mesma referência que é Jesus Cristo. Hebreus 1:3, diz que Jesus é a **expressa imagem da sua pessoa** (Deus), enquanto que Colossenses 1:15, diz que Jesus é a **imagem do Deus invisível**.

Pela interpretação, fica em evidência que o texto de Hebreus está enxertado ou traduzido de modo a criar uma ambiguidade, pois, a plenitude do Deus autoexistente, o EU SOU, **não permite limitá-lo a uma individualidade pela expressão pessoa**. Deus não cabe na dimensão da expressão pessoa.

Tudo que existe foi criado pela Palavra de Deus, Palavra do Deus “EU SOU”. A primeira manifestação da Palavra do nosso Deus e Pai, foi gerar o Filho. O Filho é, por isso, a **plenitude da glória do Pai, a plena manifestação da glória do Deus EU SOU**. O Filho é a primazia em tudo o que existe. O Filho é antes de tudo o que foi criado.

Tendo Jesus Cristo recebido todo o poder, dado por seu Deus e Pai, **essa plenitude lhe dá essa posição de ser Deus**. Por isso, também, **é o único que pode ser Mediador entre Deus e os homens, pois foi feito justiça e justificação de Deus**. Jesus Cristo é **um** com o Pai. Tudo o que é do Pai ele recebeu, tudo, **menos, o lugar do Pai**. O Senhor, o Cordeiro, **está assentado à destra da Majestade, do SENHOR Deus, e não no lugar deste**. Mas, atente para isso, jamais teve por usurpação tomar o lugar de Deus Pai. No Filho Jesus Cristo, Deus Pai habita em plenitude, pelo seu Espírito Santo.

Assim, mais uma vez, fica firmado que, **todas as obras da Igreja são feitas em nome do Senhor Jesus Cristo**, e, não, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

6

SANTÍSSIMA TRINDADE NA PALAVRA DE DEUS

Poupar-me-ei de usar este estudo da Palavra de Deus usando de rigor técnico. Faço certas citações de fontes de informação, quando necessário, por questões de respeito àquele que dispôs as informações. Quanto aos inúmeros estudos existentes nas mídias, tanto escrita ou vídeos, chega-se ao ponto de não sabermos os reais autores das informações, pois é uma sequência de cópias e repasses de matérias com apenas algumas alterações.

Sendo este um estudo específico, cujo propósito diz respeito unicamente à reinterpretação da doutrina da Santíssima Trindade diante da Palavra de Deus, entende este autor estritamente necessário ater aos textos que deram origem ao citado tema, e, ocasionalmente, outros detalhes esparsos, mas, todos convergentes ao original.

Conforme já considerado em outro momento, todas as denominações cristãs atuais são originárias de uma raiz comum, a Igreja Católica Apostólica Romana, e, sendo assim, essa doutrina da Santíssima Trindade, adotada pela maioria tradicional ainda existente, não propôs alterações. Assim, são considerados e reinterpretados os textos que originaram o dogma, como o Credo de Atanásio e textos da Palavra de Deus.

Diversos ensinamentos de doutrina, de diversos segmentos denominacionais, escrevem que, aceitam a Trindade, de acordo com o que expõe a Palavra de Deus, entre outras, nas seguintes passagens que citarei abaixo. Que nesses textos estão presentes as três pessoas da Trindade. Desses textos, se você reportar ao que já foi explicado nas considerações anteriores, fará o devido redimensionamento e constatará que eles não possuem a interpretação correta para serem enquadrados na doutrina da Trindade, **são apenas aparências de adequações**, mas não testificam a doutrina.

Evangelho de Mateus, capítulo 28, diz: “19. Portanto ide, ensinai todas as nações, **batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo**”. (destaques meus) (esse texto é uma manipulação realizada na Palavra de Deus, confrontado neste estudo)

Carta, Efésios, capítulo 4, diz: “4. Há um só corpo e **um só Espírito**, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; 5. **Um só Senhor**, uma só fé, um só batismo; 6. **Um só Deus e Pai** de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos”. (destaques meus)

Carta, 1 Coríntios, capítulo 12, diz: “4. Ora, há diversidade de dons, mas o **Espírito** é o mesmo. 5. E há diversidade de ministérios, mas o **Senhor** é o mesmo. 6. E há diversidade de operações, mas é o mesmo **Deus** que opera tudo em todos”. (destaques meus)

Carta, 2 Coríntios, capítulo 13, diz: “13. A graça do nosso **Senhor Jesus Cristo**, e o amor de **Deus**, e a comunhão do **Espírito Santo** seja com vós todos, Amém”. (destaques meus)

Livro de Números, capítulo 6, diz: “24. O **Senhor** te abençoe e te guarde; 25. O **Senhor** faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti. 26. O **Senhor** sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz”. (destaques meus)

6.1. Texto da Palavra de Deus adulterado – Mateus 28:19

Evangelho de Mateus, capítulo 28, diz: “19. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do **Pai**, e do **Filho**, e do **Espírito Santo**”. (destaques meus)

Tendo em vista que a trama sempre deixa vestígios que, progressivamente, são descobertos, encontrei um texto de Mateus 28:19 em um site da fé católica apostólica romana, com a seguinte interpretação: “Disse Nosso Senhor: Ensinai todas as gentes, e batizai-as em nome do **Padre**, e do **Filho**, e do **Espírito Santo**”. (destaques meus)

Em outro trecho desse mesmo texto católico diz: “É claro, é só um exemplo, muito imperfeito, mas que nos ajuda a compreender o grande mistério que é a Santíssima Trindade, base de nossa Fé, fundamento de nossa Redenção, sustentáculo de nossas vidas e no qual, todos os dias, através do sinal da Cruz, nós afirmamos a nossa fé: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo**”. (destaque meu)

Outro trecho em outro texto católico, diz: “4. A SS. Trindade na vida da Igreja. Como já se disse acima, a Igreja, no cumprimento da palavra de ordem de J. C., baptiza os crentes "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", e só admite ao Baptismo depois de profissão de fé trinitária. Na liturgia latina, que separa da celebração do Baptismo a da Confirmação ou Crisma, os fiéis só são admitidos a este sacramento depois de repetirem a profissão de fé baptismal. Toda a celebração da Eucaristia, desde o gesto inicial à bênção final, passando pelas orações, doxologias e outras fórmulas, se faz em nome da SS. Trindade. Coisa semelhante se verifica na celebração dos outros sacramentos e sacramentais. **O primeiro gesto que se ensina às crianças cristãs e catecúmenos é o benzer-se "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"**. Como se não bastasse, a Igreja reserva um domingo do ano (logo a seguir ao Pentecostes) à especial celebração, com a categoria de solenidade, do mistério da SS. Trindade. (Cf. Cat. 232-267)”

Definição de **Santo Padre** = **Sumo Pontífice** = **Papa**. Eis aí a sutileza embutida.

Quando se objetiva um propósito, não importa o tempo que levará. Importa que o plano esteja em andamento progressivo e, em coisas espirituais, sabemos a dimensão disso. Ou não? Um erro doutrinário cria uma reação em cadeia progressiva, bastando atentar para o resultado nos dias atuais.

Para saber se um texto está em desacordo ou fora de contexto, basta interpretar diante da Palavra de Deus para que o erro fique em evidência. Mas, você precisa estar livre de tendências ou influências de espíritos denominacionais.

Esse texto de Mateus 28:19 é um enxerto solitário, mas para aqueles que querem sustentar a doutrina da Trindade, é o único indispensável. Encontro textos de estudos sobre a Trindade, tanto católicos como evangélicos em essência parecidos – copia e cola –, apenas com ajustes para atender às ramificações de fé e, mesmo diante das diversas provas textuais dentro da Palavra de Deus de que Mateus 28:19 é solitário e contraditório, e não se sustenta, vociferam contra todos que tentam negar essa doutrina da Trindade.

Quando foi desenvolvida questão sobre o Batismo nas Águas (tem estudo específico em www.blues.lord.nom.br) ser em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ou em nome de Jesus Cristo, o Senhor, essa manipulação também ficou em evidência.

Essa manipulação de Mateus 28:19 visa, entre outros propósitos, sustentar o interesse da Igreja Católica Apostólica Romana, através da doutrina da Santíssima Trindade e a marca, o sinal da cruz. Se a Igreja Católica Apostólica Romana iria evangelizar (dominar) o mundo e tendo o Papa como único representante de Deus em plenitude na terra, a doutrina da Trindade lhe dá essa sustentação. O Papa é, conforme pretendem sugestionar, a própria personificação da Trindade e, o sinal da cruz se tornaria uma marca, seguindo a evangelização feita por eles ao redor do mundo.

Nas considerações sobre o Batismo nas Águas, é infantil querer afirmar que os apóstolos, colunas da Igreja, responsáveis pelo fundamento da doutrina de Cristo, fizeram exatamente aquilo que não deveria ser feito, ou seja, batizar nas águas em nome do Senhor Jesus. O único texto bíblico que sustenta o batismo nas águas pela Trindade é Mateus 28:19. Nos demais textos o batismo é feito em nome do Senhor Jesus.

A doutrina da Trindade aplicada pelo catolicismo romano, adotada pela igreja chamada evangélica, removeu a plenitude da autoridade de Jesus Cristo, único Senhor, que lhe foi conferida e determinada por Deus o Pai. A doutrina da Trindade, sutilmente, remove a autoridade do único Mediador entre Deus e os homens. Assim, já se fala em nome do Pai (Santíssimo Padre), sem precisar do mediador Jesus Cristo.

O que diz a Palavra de Deus, dada pelo Senhor Jesus:

Evangelho de João, capítulo 5, diz: “43. *Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis*”. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 10, diz: “25. *Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim*”. (destaque meu)

Evangelho de João, capítulo 14, diz: “10. *Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim é quem faz as obras*”. (destaque meu) Quem faz as obras é o Espírito Santo, o Espírito de Deus, Deus é Espírito, Deus é o próprio Pai. Nosso Deus e Pai.

Jesus faz as obras em nome do Pai, o Pai que está em Jesus e faz as obras. Nós, os que cremos, fazemos as obras em nome de Jesus Cristo, pois, o Senhor Jesus é a justiça do Pai e único intermediador e acesso ao Pai. Unicamente através do Senhor Jesus podemos realizar alguma coisa.

6.2. Textos da Palavra de Deus que aniquilam Mateus 28:19

Atos dos Apóstolos, capítulo 2, diz: “38. *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*”. (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 8, diz: “16. *Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus*”. (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 10, diz: “48. *E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias*”. (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 19, diz: “4. *Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. 5. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus*”. (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 22, diz: “16. *E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor*”. (destaque meu)

Carta, 1 Coríntios, capítulo 1, diz: “13. *Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?* 14. *Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;* 15. *para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome*”. (destaques meus)

Carta, Gálatas, capítulo 3, diz: “27. *Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo*”. (destaque meu)

Carta, Colossenses, capítulo 3, diz: “17. *E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”. (destaques meus)

O texto de Colossenses diz **tudo**. O próprio Senhor Jesus ensinou fazer assim.

Os textos da Palavra de Deus apresentados acima são unânimes quanto ao batismo nas águas em nome do Senhor Jesus. Os apóstolos foram desobedientes e anularam o suposto ensino de Cristo em Mateus 28:19? Certamente que não. É a Palavra de Deus que está revelando o engano enxertado em Mateus 28:19.

Atente para o esclarecimento implícito nessa exposição do apóstolo Paulo:

Carta, 1 Coríntios, capítulo 1, diz: “13. *Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?* 14. *Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;* 15. *para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome*”. (destaques meus)

O apóstolo Paulo está exortando os ouvintes ou leitores da carta, perguntando se Cristo está dividido; se Paulo foi **crucificado** por eles; se foram **batizados em nome** de Paulo. Paulo está implicitamente esclarecendo que o **batismo** é somente **em nome do Senhor (Cristo)**, pois este não está dividido ou sendo deixado de lado para que **outro nome** seja usado no batismo; Paulo, ainda acrescenta que não foi ele o **crucificado** (mas sim Cristo); e nem foram batizados **em nome** de Paulo. **Resumindo, Paulo está afirmando que, o batismo se dá em nome daquele que foi crucificado, ou seja, Cristo, o Senhor.**

Carta, Colossenses, capítulo 3, diz: “17. *E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*”. (destaque meu)

O texto da Palavra de Deus diz, *quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus*. Essa frase ensina que nessas **obras** está incluído o **batismo nas águas** e, **tudo**, deve ser feito em nome do Senhor Jesus.

Atos dos Apóstolos, capítulo 22, diz: “16. *E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor*”. (destaque meu)

Este momento foi quando Saulo (Paulo) foi orientado por Ananias, para que fosse batizado nas águas, invocando o nome do Senhor.

6.3. Dissimulação

Dessa breve exposição, fica exposta uma **dissimulação**. A expressão **em nome do Senhor Jesus Cristo** não interessa para o catolicismo romano. O Santíssimo Padre perderia e proeminência, não haveria a marca, o sinal da cruz. O catolicismo romano, por causa do espírito da idolatria, adora deuses e deusas, que são os santos canonizados e, conseqüentemente, **são politeístas**. Tentam explicar que há diferença entre adoração e veneração, mas é apenas uma tentativa no sentido de disfarçar a verdade, desnecessário entrar nessa questão.

Os famosos bispos de Roma, inclusive exaltados pelos teólogos evangélicos, na história do cristianismo, nos concílios, diziam que estavam preocupados com as heresias das falsas doutrinas e politeísmos. Interessante isso: esses mesmos bispos de Roma e outras regiões, nos concílios, jamais questionaram a própria heresia dada a um homem, o Papa e a idolatria católica. Esses mesmos renomados bispos levantaram a doutrina da Santíssima Trindade.

O principal interessado para que o batismo nas águas seja em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é da Igreja Católica Apostólica Romana, fortalecendo a doutrina da Santíssima Trindade e o Papa, o **Santíssimo Padre (somente Deus pode ser considerado Santíssimo)**, Santo Padre, Beatíssimo Padre, o Pai-deus adorado e idolatrado por todos os seus seguidores. O Papa é a personificação da Santíssima Trindade. O Papa é considerado um deus, por isso ele tem autoridade para dizer quem pode ser santo e passar para a condição de um deus, canonizado, e ser adorado e venerado pelos fiéis seguidores católicos. A Palavra de Deus diz que, santo, é todo aquele que recebeu o Espírito Santo e foi, então, santificado. Todos aqueles que creem no Pai e no Filho e receberam o Espírito Santo, são santificados por este.

“O Código de Direito Canônico da Igreja, no seu cânon 1186 estabelece: ‘Para fomentar a santificação do povo de Deus, a Igreja recomenda à veneração peculiar e filial dos fiéis a Bem-aventurada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, que Jesus Cristo constituiu Mãe de todos os homens, e promove o verdadeiro e autêntico culto dos outros Santos, com cujo exemplo os fiéis se edificam e de cuja intercessão se valem.’; e, ainda no artigo 1187: ‘Só é lícito venerar com culto público os servos de Deus, que foram incluídos pela autoridade da Igreja no álbum dos Santos ou Beatos.’ CANONIZAÇÃO. Wikipédia. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Canoniza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

“Os concílios que estabeleceram e firmaram a doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana, são os mesmos que jamais questionaram essa blasfêmia e heresia atribuída ao deus Papa. Isso demonstra qual foi e é o espírito reinante nos concílios.”

“Sendo o Papa autoridade para determinar quem pode ser santo, e este, receber adoração e veneração e rezas como um deus, logo, o Santíssimo Padre, sendo maior, também, é um deus que recebe adoração, veneração e rezas.”

“O Papa é a personificação da Santíssima Trindade.”

Seguindo o propósito da doutrina da Trindade, se a divindade está nas três pessoas, em vez de dizer, **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo**, poderia dizer de modo resumido: **em nome de Deus** ou **em nome da Trindade** (tendo em vista o costume criar expressões novas visando tornar científicas e personalizadas as invenções religiosas – perigoso escrever isso porque algum “iluminado” pode querer adotar).

O principal interesse para que se faça uma oração ou reza em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é da Igreja Católica Apostólica Romana, fortalecendo a doutrina da Santíssima Trindade. No meio evangélico já muitos adotaram a **reza** em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo em circunstâncias diversas.

Existe uma máxima de que “*in eo quod plus est semper inest et minus*”, literalmente, aquele a quem se permite o mais, não deve-se negar o menos, sintetizado pelo brocardo: quem pode o mais pode o menos, então:

- Haveria algum problema quando orar, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, fazer também o sinal da cruz?
- Há diferença em batizar nas águas, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, mesmo se não fizer na pia batismal?
- Haveria algum problema em participar da Santa Ceia, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, usando a hóstia?

Aceitaram o engano. A igreja chamada evangélica há muito é ecumênica. Alguém percebeu ou discerniu isso? Mistura e vive de rituais e doutrinas das mais variadas, adotadas por diversas crenças: judaizantes, católicas, espíritas, entre outras. Exemplificando, quanto ao judaísmo, usam réplicas de peças que foram usadas no Tabernáculo, candelabro, arca do concerto com os querubins, copos dourados, entre outras, como se esses objetos fossem algo sagrado. Condenam os católicos por causa da idolatria, mas praticam as mesmas coisas.

Por isso, necessário atentar ao antes exposto sobre o **espírito da doutrina**: Da raiz, a Igreja de Roma, de tempos em tempos, ocorreram cisões (cismas) e desmembramentos, surgindo novas igrejas denominacionais, como a Ortodoxa e a Luterana. Da Reforma Protestante inicia o surgimento das denominações que temos nos dias atuais, tradicionais ou novas.

“As igrejas denominacionais evangélicas dos dias atuais são originárias de uma raiz comum, a Igreja Católica Apostólica Romana, não da Igreja Primitiva original. Isso é um fator preponderante sobre todas as questões para que seja evidenciado o ‘espírito da doutrina’ que está nas igrejas evangélicas, que não se purificaram da origem.”

7

CONCLUSÃO

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, conforme apresentado, não estão sendo negados. Confirmado restou que está errada a incoerente e dissimulada interpretação imposta pela doutrina da Santíssima Trindade Católica Apostólica Romana, adotada pela igreja cristã evangélica.

Não é possível separar o Pai de Deus como se fosse uma pessoa diferente, mas, sim, porque o Pai é uma condição dada a Deus porque gerou seu Filho. Por isso, não se pode dizer que o Deus autoexistente **está** no Pai, conforme diz a doutrina da Trindade, pois, **Deus é o próprio Pai** ou, o **Pai é o próprio Deus**.

Não é possível separar o Espírito Santo de Deus, porque Espírito Santo é uma expressão dada para referir-se a Deus, pois **Deus é Espírito**, e, não porque é uma pessoa diferente ou separada de Deus. Por isso, não se pode dizer que Deus **está** no Espírito Santo, conforme diz a doutrina da Trindade, pois, **Deus “é” o próprio Espírito Santo**.

Evangelho de João, capítulo 4, diz: “24. **Deus é Espírito**, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. (destaque meu)

Quando a Palavra afirma que **Deus é Espírito**, a qual Espírito está se referindo? **Não existe outro Espírito separado do Espírito de Deus para ser chamado de Espírito Santo. O Espírito referido, em Deus é Espírito, é o Espírito Santo**. Pelo raciocínio da doutrina da Trindade, seria dizer que o Espírito de Deus **está** no Espírito Santo.

Quando Deus dá do Espírito Santo, dá de si mesmo, e não de outra pessoa, porque, pela interpretação da doutrina da Trindade, estaria obrigado a afirmar que, o Espírito Santo é criado ou gerado por Deus, porque é **outra pessoa**. Quando Deus dá do seu Espírito Santo e este habita na pessoa, o Espírito continua unido a Deus, não se desvincula, formando a unidade perfeita.

O Filho de Deus, Jesus Cristo, nascido nesta terra, sim, foi gerado pelo Espírito Santo pode ser considerado pessoa. No reino dos céus, o Senhor, não é uma pessoa. O Filho tem, pelo Espírito Santo, a plenitude de Deus Pai. A unidade do Pai com o Filho, ou do SENHOR com o Senhor é plenamente constituída pelo Espírito Santo.

Jesus Cristo foi gerado, pelo Espírito Santo, na terra, como homem carnal e, assim, assumiu a condição de pessoa em forma de homem natural, conhecida e individualizada. As duas essências estavam em Cristo, a terrena e a celestial. Mesmo tendo nascido em corpo carnal, tinha dentro de si a divindade. Por isso é chamado Filho do homem.

O Pai, a Palavra e o Espírito Santo, não podem ser considerados **pessoas**. A expressão **pessoa** é uma individualização de personagens, como se tivessem sido gerados ou pudessem ter vida existencial separada, o que não pode acontecer com o único Deus quando falamos de Pai, Palavra e Espírito Santo.

Jesus Cristo foi individualizado na terra, da mesma forma como os demais filhos de Deus, que creem nele.

A **plenitude** de Deus Pai está em seu Filho Unigênito e, do mesmo Deus e Pai, recebeu **todo** o poder e, quem faz as obras através do Filho é o Pai, pelo Espírito do Pai, o Espírito Santo.

Tendo Jesus, recebido **todo** o poder, lhe foi dada **toda** a autoridade, por isso, **tudo se faz em nome dele**, ou seja, **em nome do Senhor Jesus Cristo**.

Batismo nas águas e rezas ou qualquer outra obra que se faça em nome da Trindade é doutrina do catolicismo romano – heresia.

Nem Arianismo, nem Unicismo, nem Trinitarismo ou quaisquer outros “ismos”, somente Palavra de Deus.

Com uma passagem na Palavra de Deus, com simplicidade, podemos dizer:

Carta, Efésios, capítulo 5, diz: “20. Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo”.

Amém!

Maravilhosa Graça

Sergio Luiz Brandão
E-mail: sergio@blues.lord.nom.br
www.blues.lord.nom.br
Brasil – São Paulo - SP